

**O ITEM CONFORME:
SEGUNDO UM MODELO BASEADO NO USO**

Cassiano Luiz do Carmo Santos (IFRJ)
cassianolsantos@ibest.com.br

Apesar de possuírem uma longa tradição na linguística, foi apenas no final do século XX (LANGACKER, 1987) que os modelos baseados no uso se solidificaram como uma abordagem de investigação linguística. No modelo proposto por Bybee (2010), a gramática é resultado da atuação de processos cognitivos de domínio geral durante o uso linguístico, ou seja, durante o uso que o falante faz da sua língua. Dizer que a língua é resultado de processos de domínio geral é dizer que os processos cognitivos que atuam na configuração da gramática são os mesmos que operam em outras áreas da cognição humana. Alguns desses processos são: categorização, chunking [reencontro], memória enriquecida, analogia e associação transmodal. Dizer que a língua é resultado do uso, é dizer que a experiência linguística dos falantes possui papel fundamental na criação de padrões linguísticos e que, portanto, a estrutura da língua é emergente. Assim, o modelo baseado no uso que utilizo nesta pesquisa possui estreita relação com os achados da teoria da gramaticalização (HEINE et alii, 1991; BYBEE et alii, 1994; LEHMANN, 2002), por esta também dar relevo a aspectos cognitivos e de uso linguístico para a explicação da gramática. A partir de um modelo baseado no uso e da teoria da gramaticalização, analisam-se as construções com os itens “segundo” e “conforme” em um *corpus* de português arcaico, tendo como objetivo identificar como se configuram essas construções, quais são os processos cognitivos envolvidos na utilização delas e qual a relação destas construções com o processo de gramaticalização.